

EMANOEL ARAÚJO

**EMBATES
CONSTRUTIVOS**

Ministério da Cultura e Santander apresentam

EMANOEL ARAUJO

EMBATES CONSTRUTIVOS

Curadoria Fábio Magalhães



PATROCÍNIO

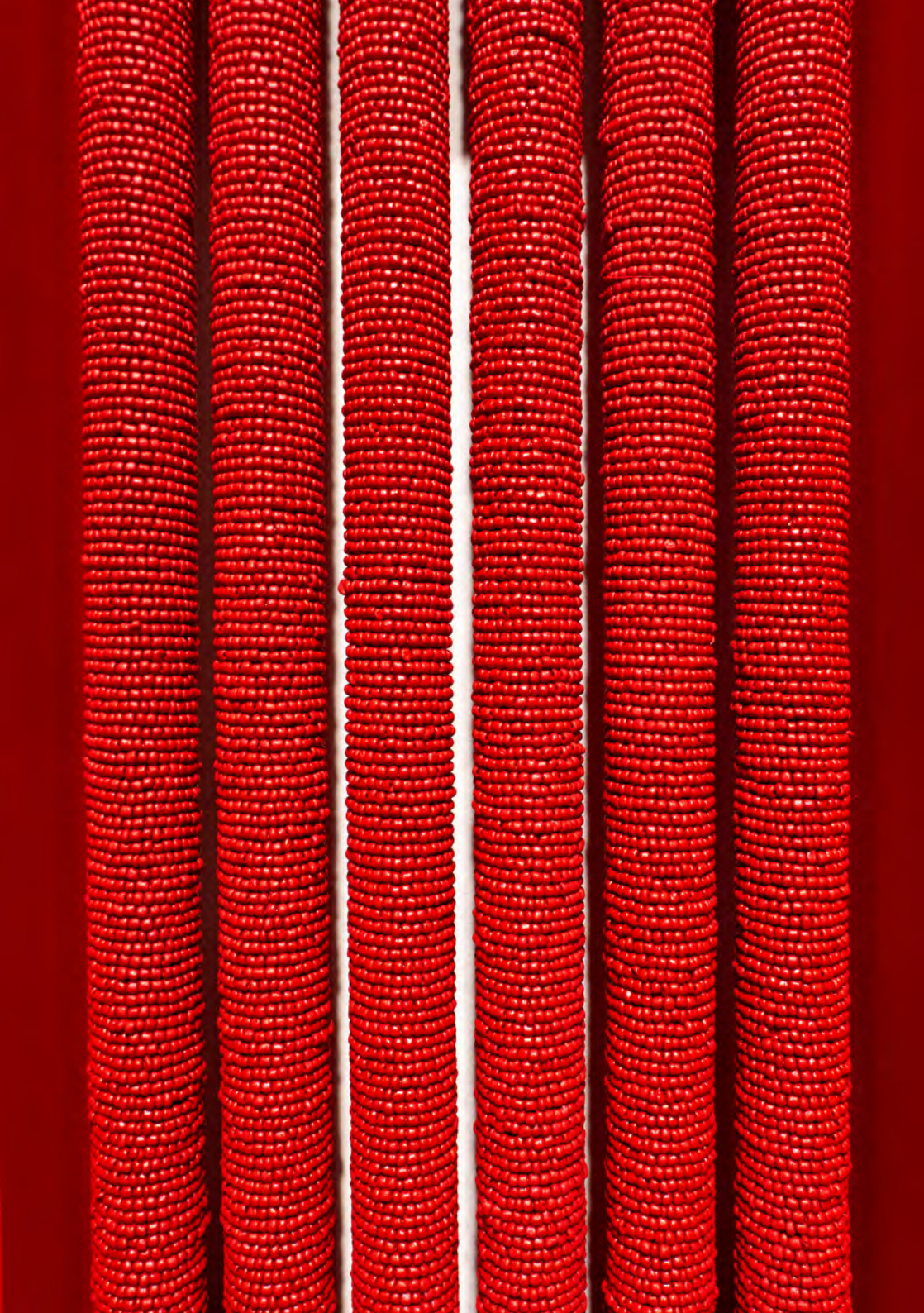


PRODUÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA





É com grande alegria que o Santander, em parceria com o Ministério da Cultura, apresenta a exposição **Emanoel Araujo – embates construtivos**, com curadoria de Fábio Magalhães.

Baiano, nascido artista em Santo Amaro da Purificação, **Emanoel Araujo**, como se notabilizou, trabalhou como escultor, gravador, pintor e designer gráfico, com obras marcadas pelo uso da geometria, da cor e pela valorização da herança africana na cultura brasileira.

Atuante como artista e fomentador da cultura nacional foi, durante dez anos, diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo, hoje uma das instituições mais visitadas e respeitadas em todo o país.

Fundador e diretor do Museu Afro Brasil, aberto em 2004, em pavilhão próprio, no Parque do Ibirapuera, organizou o Museu com uma imensa coleção sobre a história e a cultura afro-brasileira, sendo grande parte doada por ele próprio para enriquecer esse acervo único e inestimável.

Entre os diversos prêmios nacionais e internacionais com que foi agraciado, seu maior reconhecimento foi tornar-se referência internacional na valorização da identidade e da memória negra em nosso país.

Aos 81 anos se despede, deixando um legado duplo tanto como artista consagrado, quanto como gestor cultural comprometido com a valorização da cultura, do fazer e do saber da arte afro-brasileira.

Ótimo passeio pela memória visual e histórica desse grande personagem!

Bibiana Berg

Head Sênior de Experiências, Cultura e Impacto Social

 **Santander**



05 **Texto Curatorial**

07 **Exposição**

39 **Versão em Inglês**
English Version



Emanuel Araújo despontou como artista em Salvador, nos agitados anos 1960, período marcado por intensa efervescência cultural e intelectual na Bahia. Companheiro de Caetano e Bethânia, iniciou sua carreira nas artes gráficas e na xilogravura, atento ao imaginário popular, às memórias de sua afrodescendência e ao cotidiano da cidade. Trabalhou ao lado de Lina Bo Bardi e, desde cedo, revelou-se também como curador, cenógrafo e ilustrador.

Na década de 1970, rompeu com a figuração e passou a se expressar por meio da abstração geométrica. Foi nesse contexto que criou um processo inovador, a chamada “gravura de armar”, que já anunciava seu interesse pela tridimensionalidade. As tiras móveis e manipuláveis projetavam-se no espaço, convidando o público à interação, à criação de ondulações e à alteração das volumetrias.

Jorge Amado, ainda nesse período, destacou o caráter lúdico e popular presente em sua linguagem plástica. Suas xilogravuras de composição geométrica evocavam ritmos da capoeira, enquanto suas cores homenageavam os Orixás e as festividades religiosas e populares da Bahia.

Emanuel Araújo abriu caminhos singulares para a arte construtiva no Brasil. Ao adotar matrizes africanas em sua geometria, afastou-se dos modelos europeus e consolidou uma poética autoral de raízes profundas na cultura afro-brasileira. Nesse sentido, dialoga com a obra de Rubem Valentim (1922-1991), também baiano, que já trabalhava estruturas construtivas inspiradas na herança africana.

A partir dos anos 1970, a volumetria tornou-se a principal forma de sua expressão plástica. Em suas esculturas, volumes se enfrentam e dialogam no espaço, e o vazio adquire significado, poesia e vitalidade. A simbologia do Candomblé ganha força no tratamento cromático, vibrante e dinâmico, que intensifica o impacto visual de sua obra.

Pensador ativo e estudioso da alma brasileira, Araujo dedicou-se a compreender e valorizar o legado cultural africano no Brasil. Produziu obras de grandes dimensões para espaços públicos, conquistando reconhecimento internacional como escultor. Paralelamente, foi colecionador, gestor público e fundador do Museu Afro Brasil, que hoje leva seu nome.

Seus percursos criativos são vastos e múltiplos deixando um legado de inovação estética, afirmação cultural e valorização das matrizes africanas como parte fundamental da identidade brasileira.

Fábio Magalhães

Curador

Emanoel escultor

**A cor não cala
e tem sua fala
na fala escultórica
de Emanoel**

**formas se agitam
e se lançam no espaço
são lanças em chamas
são golpes de espada**

**tudo é movente
na madeira ou no aço
Ogum abre seu caminho**

**e assim caminha Emanoel
de chapéu Panamá
e terno branco de linho**

Oxalá é pai Oxalá é mel

Fábio Magalhães



1940

Nasce no dia 19 de novembro em Santo Amaro da Purificação, Bahia

1962

Exposição individual como gravador na Galeria Matuzinha da Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

Ilustra livro *Viventes dos Alagoas: quadros e costumes do Nordeste*, de Graciliano Ramos



Ilustrações para o livro de Graciliano Ramos, *Viventes dos Alagoas: quadros e costumes do Nordeste* (2ª ed. Moraes, 1963)

1963

Trabalha com Lina Bo Bardi na exposição *Civilização do Nordeste*, inaugurando o Museu de Arte Popular no conjunto do Solar do Unhão, Salvador



Exposição *Civilização do Nordeste*, Solar do Unhão, 1963. Foto: Arquivo Arquivo/Arquivo Lina Bo e P. M. Bardi e Casa de Lina

1963 // 1966

Entre 1963 e 1966, cria cenografia e cartazes para as peças *A Felicidade* e *Boce de Ouro* ambas de Nelson Rodrigues

Cria inúmeros cartazes, como o que realizou para o famoso show de música de 1963 *Nós Por Exemplo - Nova Bossa Velha, Velha Bossa Nova*, no Teatro Castro Alves, Salvador, Bahia, marco definitivo nos carreiros de Maria Bethânia, Caetano Veloso, Maria da Graça (Gal Costa), Gilberto Gil e Tom Zé



Cartaz da peça *A Felicidade*, 1963. Teatro Castro Alves, Salvador, Bahia

Cartaz do show *Nós Por Exemplo - Nova Bossa Velha, Velha Bossa Nova*, Teatro Castro Alves, Salvador, Bahia

1965

Concebe, com Juarez Parisio, a decoração do Carnaval de Salvador, com o tema *Uma Lenda Africana na Bahia*

1967

Expõe na 9ª Bienal de São Paulo

1971

Abandona a figuração e dá início a composições voltadas à abstração geométrica

1972

Viaja aos Estados Unidos a convite do Departamento de Estado norte-americano

Recebe a Medalha de Ouro na Bienal de Arte Gráfica de Florença, Itália

1975

Cria a obra *Escultura concreta para a Secretaria de Minas e Energia* no Centro Administrativo da Bahia, Salvador

1977

Participa do Segundo Festival Mundial de Artes e Cultura Negra - FESTAC 77 - em Lagos, Nigéria

1981

É nomeado diretor do Museu de Arte da Bahia (MAB), permanecendo na direção até 1983

Exposição individual *Esculturas e Gravuras de Emanuel Araújo*, realizada no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)

1987

Cria o painel *Grande escultura branca* para o Palácio do Itamaraty, Brasília



Grande escultura branca, 1987. Escultura, Palácio do Itamaraty - Presidente das Resoluções Externas do Brasil, Brasília, Foto: Luiz Alzi Breda

Exposição *Emanuel Araújo: Esculturas em Grande Formato*, realizada no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)

1988

Realiza a exposição *A Não-Afro-Brasileira - Significância da Contribuição Artística e Social Negra* (MAB), para marcar o aniversário da abolição da escravidão



Exposição *A Não-Afro-Brasileira - Significância da Contribuição Artística e Social Negra*, 1988

1991

Exposição individual *Emanuel Araújo: Esculturas, Músicas, Manuscritos*, realizada na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal

1992

Participa da mostra *Das Casas das Bahianas* (a casa do balcão), organizado pelo Museu São-rafael, Turique, Suíça



Exposição *Das Casas das Bahianas*, 1992. Museu São-rafael, Turique, Suíça

2000

Assina a curadoria da exposição *Negro de Corpo e Alma para a Mostra do Redescobrimento - Brasil 500 Anos* no Parque Ibirapuera, São Paulo



Publicação da exposição *Negro de Corpo e Alma para a Mostra do Redescobrimento - Brasil 500 Anos*. Fundação Bradesco de São Paulo, 2000

2004

Cria o Museu Afro Brasil no Parque Ibirapuera, São Paulo

2005

É nomeado Secretário Municipal de Cultura de São Paulo. Renuncia ao cargo três meses depois

2018

Exposição *Emanuel Araújo, a Ancestralidade dos Símbolos: África - Brasil*, realizada no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)

2022

Falece no dia 7 de setembro, em São Paulo. Em dezembro, o Museu Afro Brasil passa a se chamar Museu Afro Brasil Emanuel Araújo

1940

Nasce no dia 15 de novembro em Santo Amaro da Purificação, Bahia

1962

Exposição individual como gravador na Galeria Macunáima da Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

Ilustra livro *Viventes das Alagoas: quadros e costumes do Nordeste*, de Graciliano Ramos



Ilustrações para o livro de Graciliano Ramos, *Viventes das Alagoas: quadros e costumes do Nordeste* (2ª ed. Martins, 1967)

1963

Trabalha com Lina Bo Bardi na exposição *Civilização do Nordeste*, inaugurando o Museu de Arte Popular no conjunto do Solar do Unhão, Salvador



Exposição *Civilização do Nordeste*. Solar do Unhão, 1963
Foto: Armin Guthmann © Arquivo Instituto Lina Bo e P. M. Bardi / Casa de vidro

1963 // 1966

Entre 1963 e 1966, cria cenografia e cartazes para as peças “*A falecida*” e “*Boca de Ouro*”, ambas de Nelson Rodrigues

Cria inúmeros cartazes, como o que realizou para o famoso show de música de 1963 “*Nós Por Exemplo – Nova Bossa Velha, Velha Bossa Nova*”, no Teatro Castro Alves, Salvador, Bahia, marco definitivo nas carreiras de Maria Bethânia, Caetano Veloso, Maria da Graça (Gal Costa), Gilberto Gil e Tom Zé



Cartaz da peça *A falecida*, 1964, Teatro Santo Antônio, Salvador, Bahia.

Cartaz do show *Nós Por Exemplo – Nova Bossa Velha, Velha Bossa Nova*, Teatro Castro Alves, Salvador, Bahia.

1965

Concebe, com Juarez Paráiso, a decoração do Carnaval de Salvador, com o tema “*Uma Lenda Africana na Bahia*”

1967

Expõe na 9ª Bienal de São Paulo

1971

Abandona a figuração e dá início a composições voltadas à abstração geométrica

1972

Viaja aos Estados Unidos a convite do Departamento de Estado norte-americano

Recebe a Medalha de Ouro na Bienal de Arte Gráfica de Florença, Itália

1975

Cria a obra *Escultura concreta* para a Secretaria de Minas e Energia no Centro Administrativo da Bahia, Salvador

1977

Participa do Segundo Festival Mundial de Artes e Cultura Negra – FESTAC '77 – em Lagos, Nigéria.

1981

É nomeado diretor do Museu de Arte da Bahia (MAB), permanecendo na direção até 1983

Exposição individual Esculturas e Gravuras de Emanuel Araujo, realizada no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)

1987

Cria o painel Grande escultura branca para o Palácio do Itamaraty, Brasília

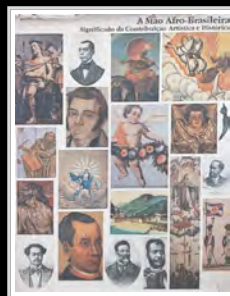


Grande escultura branca. Salão Branco, Subsolo do Palácio Itamaraty – Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Brasília. Foto: Luiza Abi Saab

Exposição Emanuel Araujo: Esculturas em Grande Formato, realizada no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)

1988

Realiza a exposição A Mão Afro-Brasileira – Significado da Contribuição Artística e Histórica no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), para marcar o centenário da abolição da escravidão



Publicação A Mão Afro-brasileira – Significado da Contribuição Artística e Histórica. Tenenge Engenharia S.A., 1988.

1991

Exposição individual Emanuel Araujo. Esculturas, Relevos, Monoprints, realizada na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal

1992

Participa da mostra Das Haus des Bahianers [A casa do baiano], organizada pelo Museu Bärengasse, Zurique, Suíça



Cartaz da mostra Das Haus des Bahianers [A casa do baiano], 1992, realizada no museu Bärengasse de Zurique, Suíça. Catálogo da exposição Emanuel Araujo no Instituto Tomie Ohtake, em 2007. Instituto Tomie Ohtake.

2000

Assina a curadoria da exposição Negro de Corpo e Alma para a Mostra do Redescobrimento – Brasil 500 Anos no Parque Ibirapuera, São Paulo



Publicação da exposição Negro de Corpo e Alma para a Mostra do Redescobrimento – Brasil 500 Anos. Fundação Bienal de São Paulo, 2000.

2004

Cria o Museu Afro Brasil no Parque Ibirapuera, São Paulo

2005

É nomeado Secretário Municipal de Cultura de São Paulo. Renuncia ao cargo três meses depois

2018

Exposição Emanuel Araujo, a Ancestralidade dos Símbolos: África – Brasil, realizada no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)

2022

Falece no dia 7 de setembro, em São Paulo. Em dezembro, o Museu Afro Brasil passa a se chamar Museu Afro Brasil Emanuel Araujo

1980

1990

2000



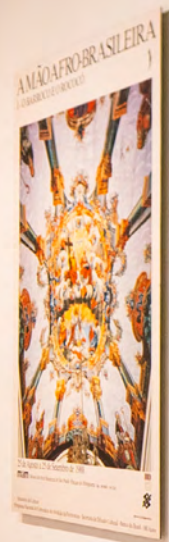
Raio negro sobre o vermelho, sem data [Black lightning over red, n.d.]

madeira policromada [polychrome wood]
Coleção [Collection] Hubert Alquéres



10 imagens serigrafadas e meus poetas negros
[10 screen-printed images and my Black poets], 2020

serigrafia sobre papel [screen print on paper]
Coleção [Collection] Colégio Bandeirantes



25 de Agosto a 25 de Setembro de 1988
mam
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
Rua Marquês de São Carlos, 113 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: (21) 5093-1111



Composição geométrica, sem título
[Composição geométrica, III]
serigrafia sobre papel (série 1968-69, 2/2000)
Coleção: [nome não legível]
Robert Rauschenberg



Composição geométrica, sem data [Geometric composition, n.d]

serigrafia sobre papel [screen print on paper]
Coleção [Collection] Hubert Alquéres



Gravura de armar [Fold-out-print], 1972

xilogravura em cores sobre papel recortado e recortes em xilogravura em cores sobre papel [color woodcut on paper and cutouts in color woodcut on paper]
Acervo da Pinacoteca de São Paulo. Compra do Governo do Estado de São Paulo, 2009 [Collection of Pinacoteca de São Paulo. Purchase by the Government of the State of São Paulo, 2009]



Gravura de armar [Fold-out-print], 1972

xilogravura em cores sobre papel [color woodcut on paper]
Acervo da Pinacoteca de São Paulo. Compra do Governo do Estado de São Paulo, 2009 [Collection of Pinacoteca de São Paulo. Purchase by the Government of the State of São Paulo, 2009]



"Vejo Emanuel alegre em seu trabalho, cercado de seu mundo estranho e real: o mistério das casas e das ruas de Bahia, o amor, tudo tão caridáveis, a música e a graça dos fracos. Há homens e mulheres por detrás das grades, das roupas dos anjos, dos corpos dos gatos."

Jorge Amado, 1965





Bahia, 1964

xilogravura, nanquim e aquarela sobre papel [woodcut, ink and watercolor on paper]
Coleção [Collection] Banco Itaú



Small white informational label below the large portrait artwork.



Small white informational label above the artwork with the blue bird-like figure.



Small white informational label below the first artwork.



Small white informational label below the second artwork.



Small white informational label below the third artwork.





Sem Título [Untitled], 1991

monotipia sobre papel [monotype on paper]
Coleção [Collection] Santander Brasil - Artes visuais



Autorretrato [Self-portrait], 1966

xilogravura sobre papel [woodcut on paper]
Acervo da Pinacoteca de São Paulo. Doação do artista, 1993. [Collection of Pinacoteca
de São Paulo. Donation by the artist, 1993]



Tribute to Louise Nevelson [Homenagem à Louise Nevelson], 1998 - 2015

acrílico sobre aglomerado e compensado [acrylic on particleboard and plywood]

Acervo da Pinacoteca de São Paulo. Doação do artista, 2015 [Collection of Pinacoteca de São Paulo. Donation by the artist, 2015]



Sem título [Untitled], 2019

madeira e tinta automotiva [wood and automotive paint]
Cortesia Espólio Emanuel Araujo e Galeria Simões de Assis [Courtesy of the Estate of Emanuel Araujo and Simões de Assis Gallery]





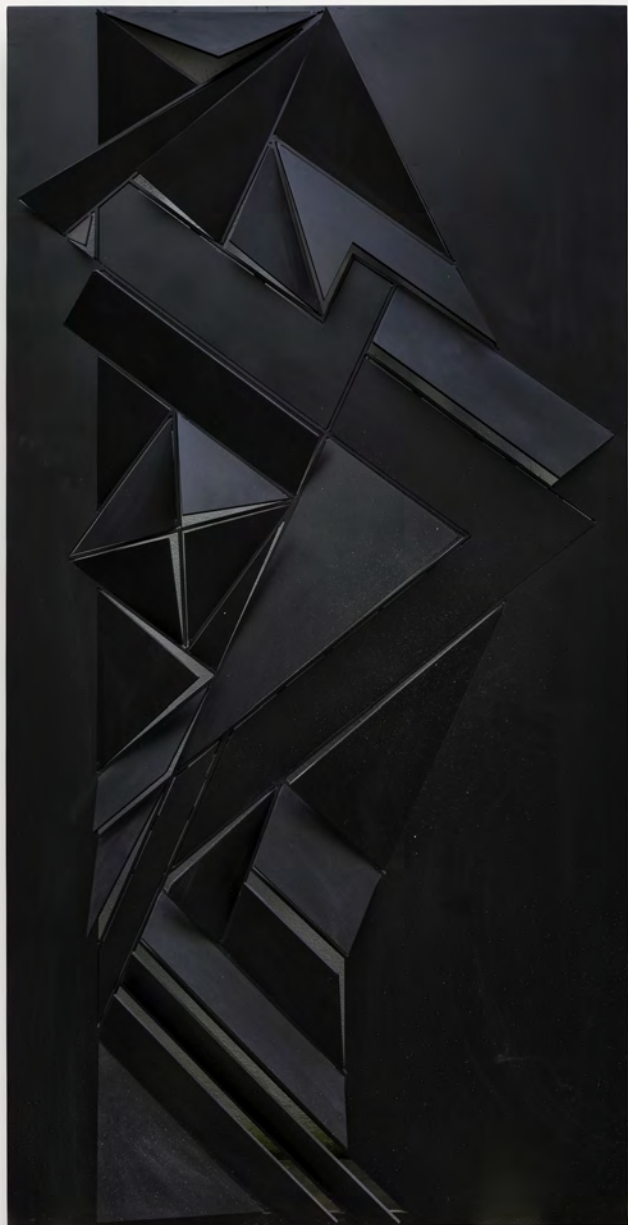
Yellow sculpture (2000)
by [unreadable]



Red sculpture (2000)
by [unreadable]



Dark sculpture (2000)
by [unreadable]



Sem título [Untitled], 2021

ferro fundido e tinta automotiva [cast iron and automotive paint]
Cortesia Espólio Emanuel Araujo e Galeria Simões de Assis [Courtesy of the Estate of Emanuel Araujo and Simões de Assis Gallery]



Escultura amarela, sem data [Yellow sculpture, n.d.]

madeira policromada [polychrome wood]
Coleção [Collection] Colégio Bandeirantes



Sem título [Untitled], 1996

madeira policromada [polychrome wood]
Coleção particular [Private collection]



Um homem e uma mulher [A man and a woman], 1979

madeira pintada [painted wood]
Acervo da Pinacoteca de São Paulo. Doação do artista, 1993 [Collection of
Pinacoteca de São Paulo. Donation by the artist, 1993]



Small informational sign on the left wall.

Small informational sign in the center display case.

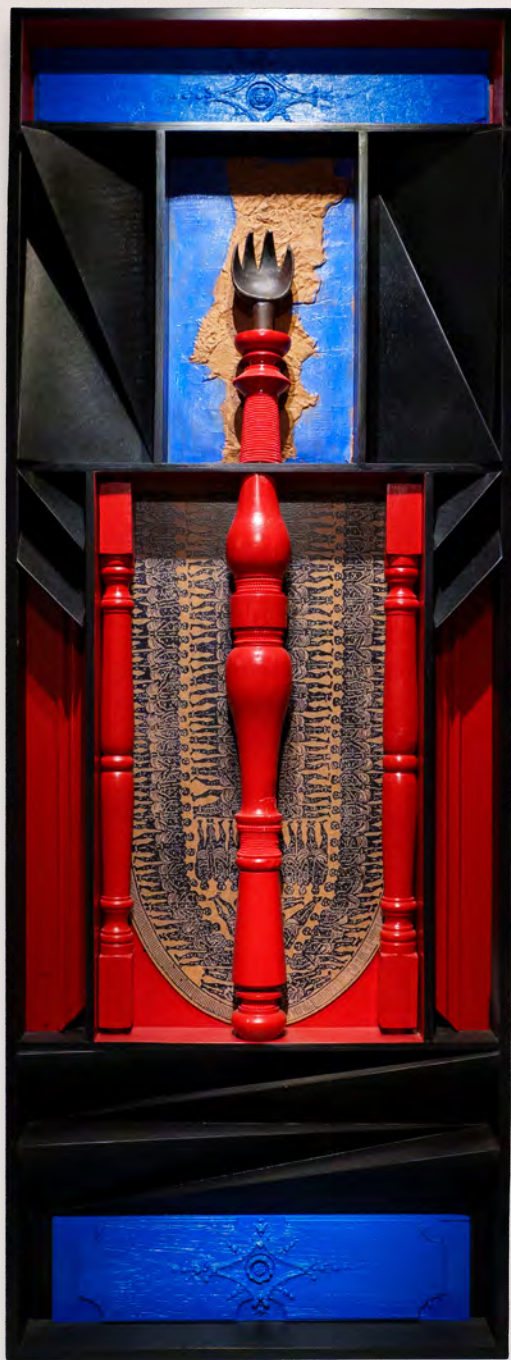
NAVO

Small informational sign on the floor in the foreground.



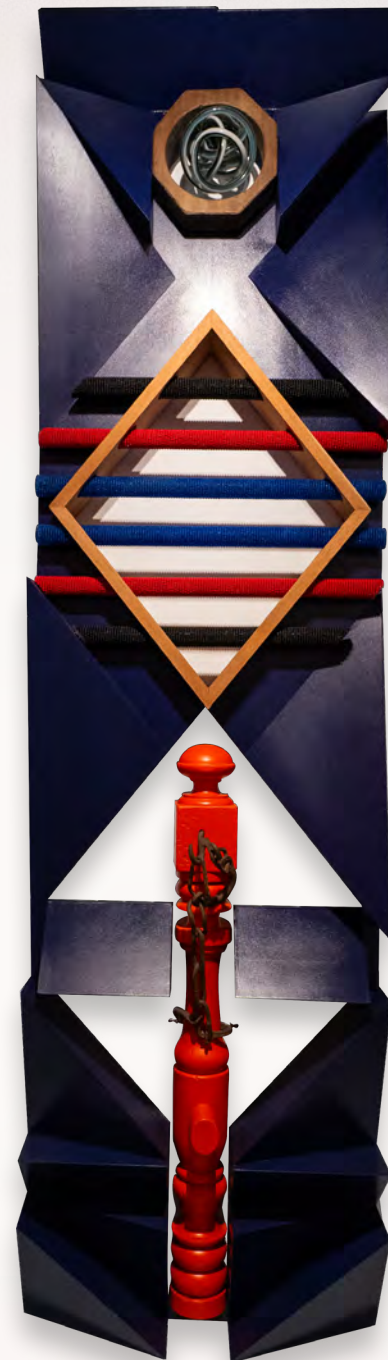
Navio, sem data [Ship, n.d.]

madeira policromada [polychrome wood]
Coleção [Collection] Colégio Bandeirantes



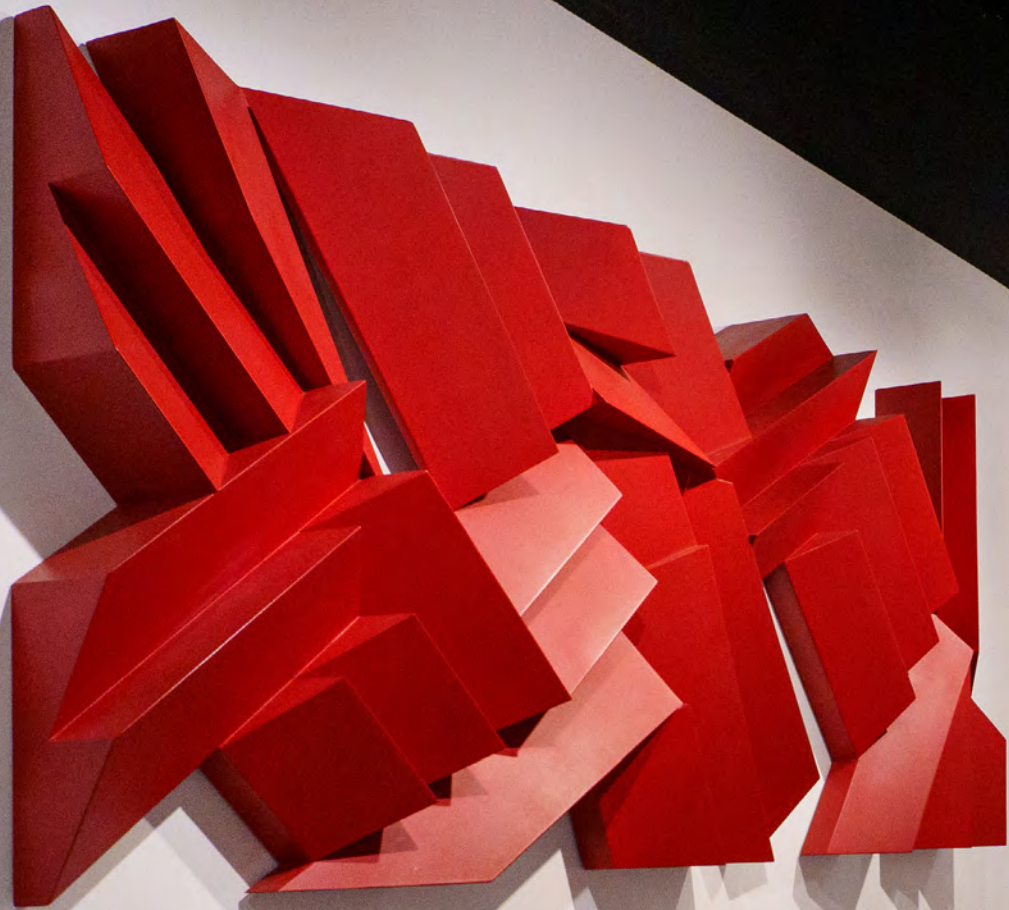
Navio [Ship], 2020

madeira, tinta automotiva, balaústre, colher de pau e matriz de gravura [wood, automotive paint, baluster, wooden spoon, and printing matrix]
Cortesia Espólio Emanuel Araujo e Galeria Simões de Assis [Courtesy of the Estate of Emanuel Araujo and Simões de Assis Gallery]



Navio [Ship], 2020

madeira, tinta automotiva, vidro, miçanga, balaústre e corrente [wood, automotive paint, glass, beads, baluster, and chain]
Cortesia Espólio Emanuel Araujo e Galeria Simões de Assis [Courtesy of the Estate of Emanuel Araujo and Simões de Assis Gallery]



NAVIO




Navio, 2010, 100x100x100 cm
Materie: legno, cartone, alluminio
Cultura: Arte Contemporanea
Luogo: Palazzo Reale, Roma



O bronon,
na cultura loubu,
está vprto o Oaló
o simólam o paz, o
pureto o o sobedaria.





O branco,
na cultura iorubá,
está ligado a Oxalá
e simboliza a paz, a
pureza e o sabedoria

Projeto de Arquitetura e Interiores: [unreadable]
[unreadable]
[unreadable]

Arquiteto Responsável: [unreadable]
[unreadable]
[unreadable]

O branco,
na cultura iorubá,
está ligado a Oxalá
e simboliza a paz, a
pureza e a sabedoria.



Os objetos são feitos em
alumínio e madeira.
São obras de arte
contemporâneas.



Small text on the white base of the left wall-mounted sculpture.

Small text on the white base of the right wall-mounted sculpture.



Xangô, 2007

madeira policromada, miçanga, cristal e pinho de riga [polychrome wood, beads, crystal, and Riga pine]
Coleção [Collection] Hubert Alquéres

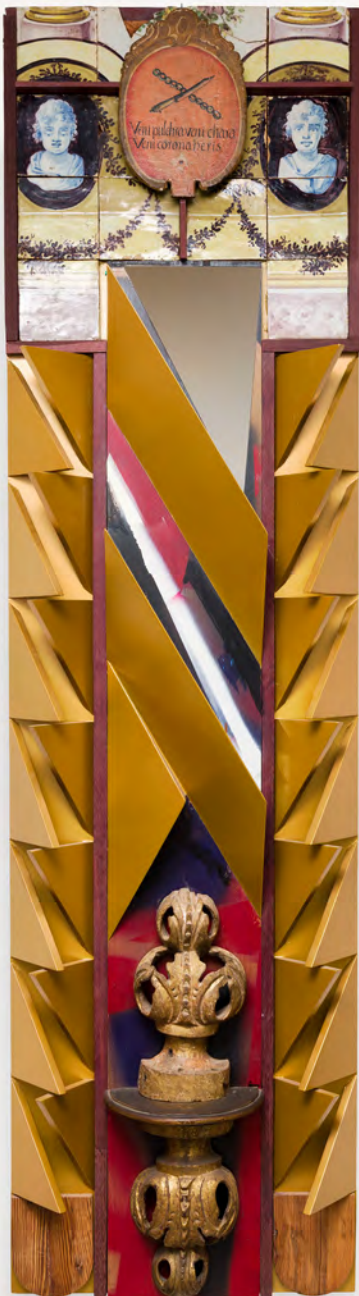




Sem título, sem data [*Untitled, n.d*]

madeira pintada [*painted wood*]

Coleção [*Collection*] Cristina Nascimento e Helio Mattar



Barroco [Baroque], 2021

madeira, tinta automotiva, azulejos, placa de madeira vintage e ornamentos barrocos [wood, automotive paint, tiles, vintage wooden board, and baroque ornaments]
Cortesia Espólio Emanuel Araujo e Galeria Simões de Assis [Courtesy of the Estate of Emanuel Araujo and Simões de Assis Gallery]



Sem título [Untitled], déc. 1990 [1990's]

madeira policromada [polychrome wood]
Coleção [Collection] Santander Brasil - Artes visuais



Santander, in partnership with the Ministério da Cultura, is pleased to present the exhibition **Emanoel Araujo – embates construtivos [constructive debates]**, curated by Fábio Magalhães.

Born in the historic town of Santo Amaro da Purificação in Brazil's northeastern state of Bahia, **Emanoel Araujo** gained renown as a sculptor, printmaker, painter, and graphic designer. His work is distinguished by bold geometry, vibrant color, and a sustained commitment to the African heritage in Brazilian culture.

Active as both an artist and a cultural leader, he directed the Pinacoteca do Estado de São Paulo for a decade, helping to establish it as one of Brazil's most visited and respected art museums.

He also founded and directed the Museu Afro Brasil, inaugurated in 2004 in a building all its own in São Paulo's Ibirapuera Park, where he assembled an exceptional collection on Afro-Brazilian history and culture – much of it drawn from his own donations to enrich this singular and invaluable institution.

He received numerous national and international honors, but perhaps his greatest recognition was becoming a global reference in the affirmation of Black identity and memory in Brazil.

At 81, **Emanoel Araujo** passed away, leaving a lasting dual legacy as an acclaimed artist and as a cultural champion devoted to preserving and celebrating Afro-Brazilian art, knowledge, and tradition.

We wish you a wonderful journey through the visual and historical memory of this remarkable figure.

Bibiana Berg

Senior Head of Experiences, Culture, and Social Impact



Emanoel Araujo emerged as an artist in Salvador during the turbulent 1960s, when Bahia's cultural and intellectual scene was alive with intensity and debate. A close friend of Caetano and Bethânia, he began his career in the graphic arts and in woodcut, focusing on popular imagery, the memory of his Afro-Brazilian heritage, and the everyday life of the city. He worked alongside Lina Bo Bardi and from early on established himself as a curator, set designer, and illustrator.

In the 1970s he broke with figuration and turned to geometric abstraction. At that time he devised an innovative process called gravura de armar [print to be assembled], which already pointed to his interest in three-dimensionality: movable strips extended into space, inviting the public to interact, to create undulations, and to alter their volumes.

During this period, Jorge Amado emphasized the playful and popular qualities in Araujo's visual language. His geometrically composed woodcuts evoked the rhythms of capoeira, while his colors honored the orixás and the religious and popular festivities of Bahia.

Araujo charted singular paths for constructive art in Brazil. By grounding his geometry in African cultural sources, he distanced himself from European models and consolidated a distinctive poetics deeply rooted in Afro-Brazilian culture. In this sense, his work resonates with that of Rubem Valentim (1922–1991), also from Bahia, who was already developing constructive structures inspired by African heritage.

From the 1970s onward, working with sculptural form and three-dimensional space became his primary mode of artistic expression. In his sculptures, volumes confront and converse with one another throughout the space of the work, while emptiness gains meaning, poetry, and vitality. The symbolism of Candomblé becomes more powerful through his vibrant, dynamic use of color, enhancing the visual impact of his work.

An active thinker and scholar concerning the Brazilian soul, Araujo dedicated himself to understanding and valuing the African cultural legacy in Brazil. He produced monumental works for public spaces, gaining international recognition as a sculptor. In parallel with his work as an artist, he was a collector, a public administrator, and the founder of the Museu Afro Brasil, which currently bears his name.

The creative paths he pioneered were wide-ranging and multifaceted, leaving a legacy of aesthetic innovation, cultural affirmation, and the recognition of African origins as a foundational element of Brazilian identity.

Fábio Magalhães

Curator

Emanoel sculptor

Color doesn't remain silent
and has its voice
in the sculptural speech
of Emanoel

forms stir
and launch themselves into space
they are flaming spears
they are sword blows

everything is in motion
in wood or steel
Ogum opens his path

and so walks Emanoel
in a Panama hat
and a white linen suit

Oxalá is father Oxalá is honey

Fábio Magalhães



1940

Born on November 15 in Santo Amaro da Purificação, Bahia.

1962

Presents solo show as a printmaker at Galeria Macunáima da Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

Illustrates the book *Viventes das Alagoas: quadros e costumes do Nordeste*, by Graciliano Ramos.



Illustrations for the book by Graciliano Ramos, *Viventes das Alagoas: quadros e costumes do Nordeste* (2nd ed. Martins, 1967).

1963

Works with Lina Bo Bardi on the exhibition *Civilização do Nordeste*, which inaugurated the Museu de Arte Popular in the Solar de Unhão complex, Salvador.



Exhibition design by Lina Bo Bardi for the 1st Grande Exposição de Arte Popular do Nordeste, which in November 1963 inaugurated the Museu de Arte Popular of MAM-BA.

1963 // 1966

Creates stage settings and posters for the plays “A falecida” and “Boca de Ouro”, both by Nelson Rodrigues.

Creates many posters, including the one for the renowned 1963 concert “Nós, Por Exemplo – Nova Bossa Velha”, “Velha Bossa Nova” at Teatro Castro Alves in Salvador, which marked the beginning of the careers of Maria Bethânia, Caetano Veloso, Maria da Graça (Gal Costa), Gilberto Gil, and Tom Zé.



Poster for the play *A Falecida*, 1964, Teatro Santo Antônio, Salvador, Bahia. Private collection.

Poster for the concert *Nós, por exemplo – Nova Bossa Velha, Velha Bossa Nova*, Teatro Castro Alves, Salvador, Bahia.

1965

Together with Juarez Paraíso, designs the decoration for the Carnival of Salvador, with the theme “Uma Lenda Africana na Bahia”

1967

Exhibits at the 9th Bienal de São Paulo.

1971

Leaves figuration behind and begins compositions oriented toward geometric abstraction

1972

Travels to the United States at the invitation of the U.S. Department of State

Receives gold medal at the 3rd Florence Biennale of Graphic Arts, Italy

1975

Creates the work *Escultura concreta* for the Secretariat of Mines and Energy at the Administrative Center of Bahia, in Salvador

1977

Participates in the Second World Festival of Black Arts and Culture – FESTAC '77 – in Lagos, Nigeria

1981

Appointed director of the Museu de Arte da Bahia (MAB), a post he held until 1983

Solo exhibition Esculturas e Gravuras de Emanuel Araujo at the Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)

1987

Creates the panel Grande escultura branca for Itamaraty Palace, Brasília

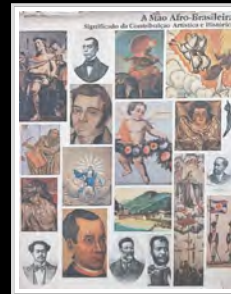


Grande escultura branca. White Hall, basement of Itamaraty Palace – Ministry of Foreign Affairs of Brazil, Brasília. Photo: Luiza Abi Saab

The exhibition Emanuel Araujo: Esculturas em Grande Formato, held at Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)

1988

Presents the exhibition “A Mão Afro-brasileira – Significado da Contribuição Artística e Histórica” at the Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), marking the centennial of the abolition of slavery



The book A Mão Afro-brasileira – Significado da Contribuição Artística e Histórica. Tenenge Engenharia S.A., 1988.

1991

Presents the solo show “Emanuel Araujo. Esculturas, Relevos, Monoprints” at Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, Portugal

1992

Participates in the exhibition “Das Haus des Bahianers”, held by Bärengasse Museum of Zurich, Switzerland



Poster for the exhibition Das Haus des Bahianers, 1992, held at Bärengasse Museum, Zurich, Switzerland. Catalogue of the exhibition Emanuel Araujo at Instituto Tomie Ohtake, 2007.

2000

Curates the exhibition “Negro de corpo e alma for the Mostra do Redescobrimto – Brasil 500 Anos” in Ibirapuera Park, São Paulo



The book Negro de Corpo e Alma for the event Mostra do Redescobrimto – Brasil 500 Anos. Fundação Biend de São Paulo, 2000.

2004

Founds the Museu Afro Brasil in Ibirapuera Park, São Paulo.

2005

Appointed as Municipal Secretary of Culture of São Paulo. Resigns three months later.

2018

Stages the exhibition “Emanuel Araujo, a Ancestralidade dos Símbolos: África-Brasil”, held at the Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

2022

Passes away on September 7, in São Paulo. In December, the Museu Afro Brasil is renamed Museu Afro Brasil Emanuel Araujo.

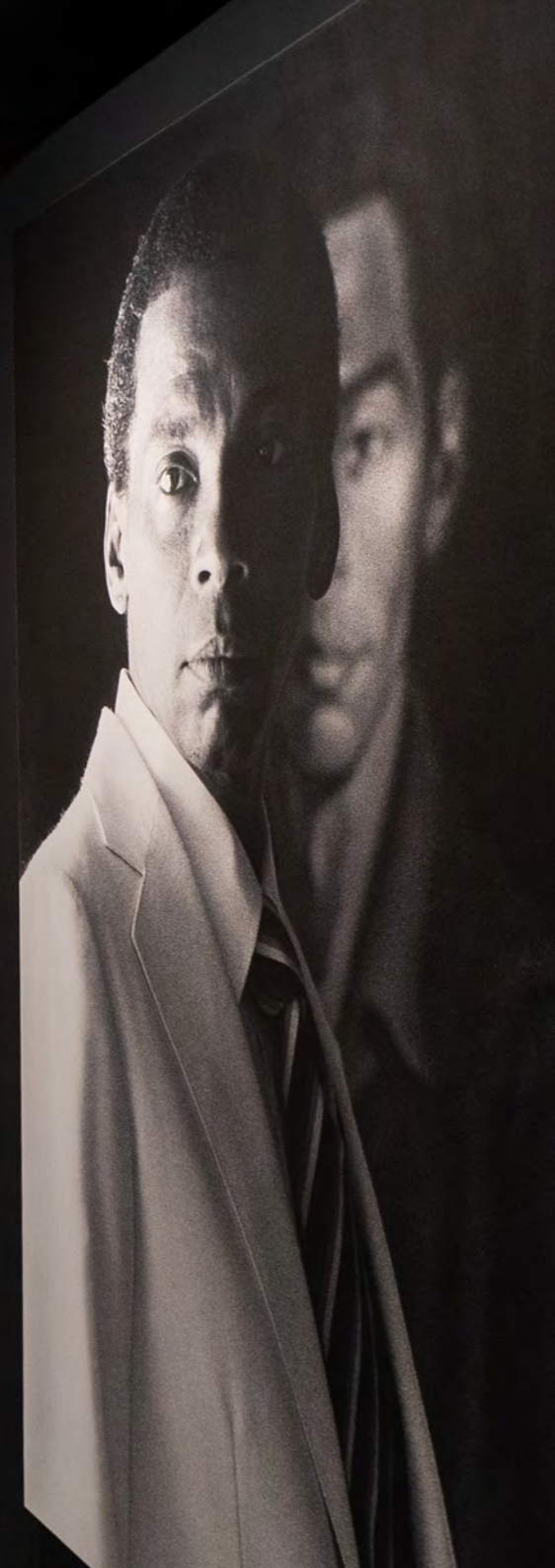
1980

1990

2000



Na cultura Iorubá,
a cor amarela está
ligada a Oxum, orixá
que simboliza o amor,
a riqueza e a beleza,
e é guardiã do
equilíbrio espiritual.



SANTANDER BRASIL

Presidente

President

Mario Leão

Head Sênior de Experiências, Cultura e Impacto Social

Senior Head of Experiences, Culture and Social Impact

Bibiana Berg

FAROL SANTANDER SÃO PAULO

Head - Experiências & Cultura

Head - Experiences and Culture

Marcelo Demétrius

Especialista - Exposições

Specialist - Exhibitions

Danielle Domingues

Especialista - Eventos

Specialist - Events

Catiuscia Michelin

Especialista - Comunicação

Specialist - Communication

Guilherme Mota Sandes

Estagiários (as)

Interns

Eduarda Souto Silva

Gustavo Almeida Da Silva

Gestão Predial

Building Management

Barbara Rema

Geany Xavier

Maurício Tadeu de Nobrega

Tools Digital Services

Maria Eduarda Alves Araújo

Maria Helena Ferreira da Silva

Cushman & Wakefield

Manutenção Predial e Missão Crítica

Building Maintenance and Critical Mission

Giovana Sguissardi Losso

Juliane Thome Santos

Rian Pereira dos Santos

Tools Digital Services

Manutenção Predial

Building Maintenance

Alenizio Santos Oliveira

Carlos Alan Araújo Jacob

Cláudia Ricci

Davi da Silva Santos

Diogo Wiliam

Enzo de Lima Lucas

Francisco Wanderson

Gabriel Antonio Ribeiro

Gilberto Lourenço da Silva

Jedson Victoriano Rodrigues

John Victor S. Rodrigues

Luiz Viana Filho

Marcos Egídio de melo

Mauro Silva Marques

Nicolas Leite Azevedo Silva

Pedro Atila de Jesus Rocha

Rafael de Almeida

Rhyan Pereira Sousa

Ricardo da Silva França

In Haus

Áudio e Vídeo

Audio and Video

Charles Costa

Luiza de Souza Zichinelli

Susana da Silva Lima

Empresa KVM

Coordenadora de assistentes culturais

Coordinator of cultural assistants

Fernanda Muniz Damasceno Jorge

Joelma Lopes da Silva

Sympia

Assistentes culturais

Cultural assistants

Ana Clara Dantas Beserra

Antonny Oliveira da Silva

Artur Figueroa

Azeni Lucas dos Santos

Debora Cristina Penha

Ellen Vitória Coimbra de Barros

Ettore Thierry de Lima Leite

Fabiana Santos Minas Monteiro

Fhayla Marina de Oliveira Xavier

Francielle Aparecida Custódio

Gustavo Silva de Oliveira

Hellen Sousa Gomes de Oliveira

João Gabriel Honorato Costa

Karoline Soares Damascena Macena

Leonardo Paixão de Azevedo

Lucas Miguel de Almeida

Sympia

Especialista de Segurança

Security Specialist

Renato Ferreira dos Santos

Supervisor de Segurança

Security Supervisor

Edson Costa

Grupo Espartaco

Inspetor de Segurança

Security Inspector

Helio Gonçalves da Silva

Grupo Espartaco

Bombeiros, vigilantes e controladores de acesso

Firefighters, security guards, and access controllers

Alex Saraiva Belo

Alexandre Mariano de Souza

Alisson Gabriel Tavares Pina

Allan Vital da Silva

Ana Claudia da Silva

Anne Caroline B. Carrijo da Silva

Antonio Raimundo C. de Jesus

Artur Pereira dos Santos

Beatriz Almeida dos Santos

Breno Tavares Carvalho Nogueira

Carlos Alexandre Jesus

Danilo Pereira Belo

Denis Franciscus Alves Silva

Edson Andre da Silva

Everaldo Antônio da Silva

Fabiana X. dos S. Nascimento

Felipe Adorno Ikeda

Flavio de Oliveira Lobo

Gabriel Silva de Barros

Gerson A. de Melo Oliveira

Gianluca Ribeiro Galli

Gilmar Santana Hipólito

Gilmara Santana

Gleison da Silva Souza

Guilherme Castelo Teixeira

Iranilson Candido Silva

Jair Alves Pires

Jean Paulo Martins Santos

Jesilene Lopes de Moraes

João Cesar Santos

João Henrique Santos Martins

Josenil Sandes Santos

Juliana Santos da Silva

Larissa Cristina Tavares Guimarães

Leandro Bueno

Leandra Luara Horiuchi

Leo Jaime Cruz Almeida

Maria Aparecida Pimentel

Milton Aleixo de Souza Junior

Mike Miranda de Araujo

Nádia Aleixo de Souza

Niwton Carlos Ferreira Procopio

Pedro Cremildo de Souza

Regiane Marrichi Ruffino

Rodrigo Faustino Miranda

Ruan Pedrosa Cavalcante

Sebastião Arodo de Lima

Sebastião Rabelo da Silva

Sergio Carrara

Sidney Costa de Lima

Sinatiele Lorena da Silva Avelino

Tiago Oliveira de Souza

Ulisses Caetano de Oliveira

Victor Hugo Lima de Souza

Vinicius Alexandre R. Leitão

Willian Santos da Silva

Grupo Espartaco

Recepção

Front desk

Larissa Souza dos Santos

Paula Pricila Raimundo da Costa

Empresa OSESP Serviços

Coordenação de Limpeza Predial

Building Cleaning Coordination

Ana Lucia Alves de Sousa

Joana Darc

Jonas Costa Santos

Grupo GPS

Limpeza Predial

Building Cleaning

Aline Ferreira Florencio dos Santos

Amarildo Assunção

Angela Maria Ramos

Antonio Alves Sobrinho

Antonio Carlos Siqueira Neto

Clarislane Aparecida

Dalvani Araujo

Elizabeth Maria do Nascimento

Erick Silva

Everton Alves

Fabiano Dos Santos

Geison Bandeira

Geovania Lima Leite

Gilvan Augustinho

Joselita Nascimento

Josiane Jesus

Maria Eliane

Maria De Fatima Do Nascimento

Nancy Mara

Neuraci Nunes

Regivaldo de Jesus

Rodrigo Santana

Simoni Cristina

Valdenice Costa

Valter da Silva

Vanuza Gabriela

Wesley Serafim

Grupo GPS

EMANOEL ARAUJO
EMBATES CONSTRUTIVOS

Curadoria
Curatorship
Fábio Magalhães

Produção Executiva
Executive Production
arte3

Coordenação de Produção
Production Coordination
Ana Helena Curti

Produção Executiva
Executive Production
Fernando Lion
Gabriela Caetano
João Simões
Rodrigo Primo

Projeto Expográfico
Exhibition Project
Haron Cohen

Assistente de Projeto Expográfico
Exhibition Design assistant
Brígida Garrido

Projeto Gráfico e Comunicação Visual
Graphic Design and Visual Communication
Carolina Sanches
Haron Cohen

Projeto de Iluminação
Lighting Project
André Boll

Projeto de Elétrica
Electrical Project
MMV

Projeto de Acessibilidade
Accessibility Project
Ana Krein
Giulia Fontes
Paola Ribeiro
alingua

Consultoria em Acessibilidade e Audiodescrição
Accessibility Consulting and Audio Description
Gislana Vale

Vozes Audiodescrição
Voices Audio Description
Alcides Santos
Paola Ribeiro

Peças Táteis
Tactile Pieces
Maria Paula Silveira

Libras
Sign Language
Kilombo que Sinaliza

Coordenação Educativa
Educational Coordination
Fabia Feixas
Mais Produtora

Supervisão Educativa
Educational Supervision
Débora Helena Seiva

Monitoria
Monitoring
Igor Feixas dos Santos
Julio César Cyrillo
Renan Torquato Godinho
Winícios Brito Passos

Conservação
Conservation
Bernadette B. Ferreira Ibarra
Marília Fernandes

Coordenação de Montagem Fina
Coordination of Fine Assembly
Lee Dawkins

Montagem Fina
Fine Assembly
Federico Gómez Romero
Jeff Lemes
Juan Castro
Miguel Freitas

Construção da Expografia
Construction of the Exhibition Design
Secall Cenografia

Execução de Comunicação Visual
Visual Communication Execution
Tipografia

Execução do Projeto de Iluminação
Lighting Project Execution
Santa Luz

Impressões Digitais
Fingerprints
Kelly Polato Fine Art Studio

Molduras
Picture Frames
Jacarandá Montagens

Revisão de Texto
Text Revision
Mariana Delfini

Tradução
Translation
John Norman

Transporte
Transport
Millenium Transportes e Logística

Seguro
Insurance
Howden Insurance Brasil

Administração Financeira
Financial Management
João Luiz Calmon

Assessoria de Imprensa
Press Office
Marra Comunicação

Assessoria Jurídica
Legal Counsel
Olivieri Associados

AGRADECIMENTOS
ACKNOWLEDGEMENTS
Adroaldo Moura da Silva
Belisário dos Santos Júnior
Cristina Nascimento
Eduardo Tambor Junior
Fabiano de Moraes
Helio Mattar
Hubert Alquéres
Maria Lúcia B. de Araújo Cintra
Mauro de Salles Aguiar
Pedro Paulo Mendes e Silva
Ricardo de Medeiros Ramos Filho
Rose Neubauer
Rubens Naves

Colégio Bandeirantes
Dan Galeria
Fundação Itaú
Galeria Almeida e Dale
Galeria Simões de Assis
Museu de Arte Moderna de São Paulo
Pinacoteca do Estado de São Paulo
Rubens Naves Santos Jr Advogados

PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA





FUROL
— SANTANDER —
SÃO PAULO